

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL**



ARTIGO FINAL

JEFERSON LUÍS CITADELLA

DOIS VIZINHOS – PR

2014

ATLETISMO ESCOLAR: DESENVOLVENDO AS HABILIDADES MOTORAS ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Prof. Jeferson Luís Citadella¹
Prof. Orientador Dr. Luís Sérgio Peres²

RESUMO: A prática do Atletismo além de ter como base os movimentos naturais como correr, saltar, arremessar/lançar, propicia ao aluno/atleta o desenvolvimento mútuo das coordenações neuro-motoras que os auxilia integralmente na realização de gestos técnicos em todas as modalidades esportivas. É apontado como base para todos os demais, e pode ser desenvolvido em qualquer lugar e com qualquer implemento. Sua prática proporciona inúmeros benefícios, melhorando a qualidade de vida, a parte psicológica e o condicionamento físico e mental. O objetivo desse trabalho foi desenvolver as habilidades básicas do Atletismo através de atividades lúdicas e recreativas, mostrando que há possibilidade de se trabalhar a modalidade, confeccionando implementos com material alternativo e adaptando-se ao espaço físico escolar. Caracterizou-se do tipo descritivo exploratório participativo. A população foi composto por 400 estudantes do Colégio Estadual José de Anchieta, do município de Dois Vizinhos - PR. A amostra foi escolhida de forma intencional e constituída pelos alunos do 6º ano turma "B". Inicialmente aplicou-se um teste a fim de verificar o nível de conhecimento prévio sobre o Atletismo e após a realização das atividades, um segundo a fim de verificar o aprendizado adquirido. Ao final, realizou-se uma gincana em forma de MINIATLETISMO com materiais alternativos, objetivando o desenvolvimento das habilidades básicas, vivenciando, divulgando e popularizando a modalidade no ambiente escolar. Concluiu-se que essas atividades proporcionaram o aprimoramento das habilidades motoras básicas que foram essenciais ao aprendizado e ao desenvolvimento das demais modalidades esportivas e da importância de se trabalhar o Atletismo.

PALAVRAS CHAVE: Atletismo escolar; Habilidades motoras; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A principal característica do Atletismo está voltada ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas, que são utilizadas na maioria das atividades desportivas. Essas habilidades, quando trabalhadas de forma pontual, desencadeiam uma série de fatores intrínsecos ao desenvolvimento e aprimoramento dos fundamentos básicos e a própria cultura desportiva do indivíduo.

¹ Professor PDE turma 2013, Município de Dois Vizinhos - Núcleo de Dois Vizinhos - PR

² Professor Doutor do Curso de Educação Física da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR.

Porém, mesmo sabendo da importância de ser trabalhado no currículo escolar, dos benefícios físicos e psicológicos que a modalidade proporciona, que é um conteúdo estruturante das Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE), muitas escolas e professores estão negligenciando e deixando o Atletismo passar por despercebido no ambiente escolar.

Um dos objetivos desse trabalho foi o de resgatar historicamente o atletismo como conteúdo essencial a essa estrutura curricular, a universalização e a popularização da modalidade, o conhecimento e o desenvolvimento básico das habilidades motoras e contextualizar os diferentes caminhos à apropriação das práticas de ensino das atividades desportivas no ambiente escolar, através da ludicidade.

A história do Atletismo é muito rica, desde a pré-história homens e mulheres competiam exibindo sua força e habilidade física juntamente com controle psicológico, homenageando seus deuses e mitos.

O ser humano já praticava algumas modalidades do atletismo como forma de sobrevivência na Pré-história. A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para outro; a corrida e os saltos, para escapar das presas dos animais carnívoros. O arremesso era usado para se defender e matar animais, que serviam de alimento. Dessa forma, os homens e as mulheres foram adquirindo habilidades que, mais tarde, foram aprimoradas e adaptadas para as competições de Atletismo. (DARIDO, 2007, p.115)

É importante citar que para se praticar o Atletismo no ambiente escolar, não se faz necessário materiais e/ou espaço físico específico. O trabalho pode ser realizado em espaços físicos adaptados e com materiais alternativos, já que sabemos das dificuldades encontradas em adquirir certos equipamentos necessários a sua prática.

Outra característica perceptível da modalidade está vinculada às práticas de inclusão, em que não somente os mais fortes e hábeis poderão se destacar nas atividades e vivenciar o lúdico, mas todo o coletivo.

Os valores que privilegiam o coletivo são imprescindíveis para a formação do humano o que pressupõe compromisso com a solidariedade e o respeito, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.71).

Assim sendo, procurou-se desenvolver um trabalho que envolvesse a coletividade, vivenciando atividades lúdicas e recreativas, despertando o gosto pelo Atletismo e popularizando-o em nosso meio escolar, dando ênfase a formação humana e ao condicionamento físico e mental.

DESENVOLVIMENTO

Para melhor entendimento deste artigo, o mesmo foi subdividido em quatro abordagens, a saber: A importância do Atletismo no contexto escolar; Iniciação do Atletismo escolar; A ludicidade como ferramenta para integração social; O desenvolvimento das habilidades motoras no Atletismo.

A importância do Atletismo no Contexto Escolar

O Atletismo é um esporte muito simples e barato, uma vez que não demanda de materiais caros para exercer sua prática, sendo, portanto, fácil de ser elaborado pelos alunos em forma de oficinas. Seu desenvolvimento proporciona infinitos benefícios às pessoas, entre eles a aquisição e manutenção de uma boa saúde, o desenvolvimento motor e afetivo, independência e a autonomia.

Segundo as Diretrizes Curriculares, ao se trabalhar o Atletismo, o professor não deve se limitar somente ao aprendizado das técnicas, regras básicas, táticas, mas também criar estratégias de possibilidades de se analisar criticamente as inúmeras modalidades esportivas presentes na nossa sociedade:

O ensino do esporte nas aulas de Educação Física, deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o professor organize, em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que sem dúvida é algo bastante presente na sociedade atual. (PARANÁ, DCE 2008, p. 64).

Seguindo esse pensamento, entendemos que o Atletismo oportuniza o desenvolvimento das habilidades motoras básicas que estão vinculadas às demais atividades esportivas, não se limitando somente as técnicas e táticas,

mas proporcionando prazer e alegria através da vivência das atividades lúdicas e recreativas.

Porém, mesmo sabendo de todo enriquecimento que o Atletismo proporciona, nos deparamos com problemas básicos e culturais que desestruturam a prática, a propagação e a popularização do esporte no Brasil. Algumas ações didáticas devem ser adotadas para que possamos mudar esse quadro de desestímulo e de desmotivação:

Entendido aqui o problema básico do atletismo brasileiro como, antes de tudo, cultural, e tendo a educação esportiva a função social de aperfeiçoar a cultura física, por meio da intervenção curricular, uma proposta didática transformativa para a situação do atletismo no Brasil precisa, forçosamente, levar em conta e partir dos aspectos culturais, que pretende modificar. Ela deve ser capaz de mostrar-se interessante, de criar ao seu redor uma atmosfera motivadora e favorável, de ter versatilidade em grau suficiente para indicar aos brasileiros novos caminhos e valores, dentro do esporte, sem desmerecer suas expectativas e convicções". Kirsch, Koch e Oro (1984: p. 6)

Seguindo ainda o pensamento de Kirsch, Koch e Oro (1984), correr, saltar e lançar entendidos como habilidades físicas de base, estão presentes em quase todas as demais modalidades esportivas e são entendidas como movimentos naturais, que significam uma função da natureza humana. Por isso, não são movimentos atléticos desinteressantes, mas sim o que pode torná-los é a sua interpretação e sistematização didática.

Podemos também destacar que o Atletismo, enquanto modalidade desportiva e escolar, estabelece uma relação muito estreita entre a disciplina e o comportamento do aluno. O esporte em si combate a indisciplina escolar, visto que a maioria dos alunos vêm nessa atividade uma forma de descontração e entretenimento. O gosto pela prática é incorporado nesses adolescentes e eles as realizam de forma natural e prazerosa.

Outro atributo marcante do esporte é a inclusão e integração social. A maioria dos atletas que se destacam na modalidade, surge das classes sociais mais baixas. É importante evidenciar a influência positiva do esporte na socialização, na inibição do preconceito racial e de todo o combate a discriminação na escola e na sociedade.

Iniciação do Atletismo Escolar

Quando falamos em iniciar alguma atividade curricular, temos que ter em mente as propostas e princípios norteadores da referida atividade, bem como, os objetivos a serem alcançados e se os mesmos correspondem às necessidades individuais de forma satisfatória. Essas propostas fazem parte do processo ensino-aprendizagem, já que, após definidas, são inevitavelmente levadas ao conhecimento dos escolares a fim de encaminhar o desenvolvimento das atividades.

Para Kirsch, Koch e Oro (1984: p. 2),

A iniciação do Atletismo, visto como um conjunto de habilidades específicas, constitui a primeira fase do processo ensino-aprendizagem para as formas esportivas de caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, utilizadas no Atletismo convencional. Representa a passagem dessas atividades básicas do estágio de padrões gerais para o de formas grossas dos respectivos movimentos padrões, no Atletismo.”

A iniciação da modalidade deverá contemplar inúmeras atividades sendo elas específicas e variadas, de forma que os alunos iniciantes possam vivenciar as habilidades motoras básicas, preparando-se à realização dos gestos técnicos, despertando o gosto e introduzindo-os ao universo do Atletismo.

Outro aspecto a ser considerado, é a ideia de não iniciar uma modalidade pensando em oportunizar só aos mais rápidos, mais fortes e mais habilidosos. O aproveitamento das habilidades físicas também deve ser contemplado, mas em segundo plano, visto que segundo Kirsch, Koch e Oro (1984: p. 6), “a grande tarefa didática da iniciação ao Atletismo é aumentar sua atratividade, tornando-o uma atividade esportiva mais agradável aos iniciantes”.

Complementando ainda o pensamento do autor, algumas possibilidades didáticas poderão ser adotadas na iniciação do atletismo escolar. Além de aproveitar as habilidades físicas já advindas do próprio natural do indivíduo, deve-se desvirtuar o critério do rendimento absoluto pelo rendimento relativo,

com o objetivo de categorizar os praticantes por idade, sexo, peso altura e outros.

Uma situação inoportuna que está ocorrendo nas séries iniciais do Ensino Fundamental é a inexistência da Educação física orientada. De acordo com Kirsch, Koch e Oro (1984: p. 3), “essa situação leva os alunos de até 10 anos a colherem experiências motoras apenas intuitivas, de natureza e processamento espontâneo, limitadas em qualidade e quantidade”. Esses alunos ao chegar aos anos finais do Ensino Fundamental apresentam certa dificuldade na realização das atividades de coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio, agilidade e das demais qualidades físicas.

A ludicidade como ferramenta para integração social

A ludicidade muda o comportamento infantil, buscando a autonomia da criança e valorizando a afetividade que envolve o processo do aprender. Brincando, as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidade, a aceitar penalidades que lhe são impostas, a dar oportunidades aos demais; enfim, a viver em sociedade. (ROJAS, 2006)

. Outro ponto a ser discutido está relacionado ao prazer de se realizar essas atividades, pois o lúdico proporciona momentos de entretenimento e lazer, vinculados ao conhecimento da cultura corporal, que segundo as DCEs do Paraná, “é um elemento articulador que ganha respaldo, porque, ao vivenciar os aspectos lúdicos que emergem das e nas brincadeiras, o indivíduo torna-se capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e de refletir sobre seu papel nos grupos sociais.”

A socialização quando bem trabalhada nos alunos, produz frutos que vão promover interiormente a descaracterização do competir, onde o cooperar terá mais amplitude e conceito, proporcionando um ambiente apropriado ao desenvolvimento das aulas e da própria convivência no ambiente escolar. A ludicidade contribui para formação do cidadão respeitoso, estando preparado a

resolver as situações do cotidiano e os conflitos que ocorrem durante suas atividades escolares.

A ludicidade está incorporada nos hábitos da criança, devemos então, oportunizar nas aulas e no ambiente escolar, momentos que as levem ao encontro dessas atividades, a fim de vivenciar e manifestar esse imaginário infantil.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 2001, p.83).

Temos que reconhecer que o processo da transformação infantil passa pela escola e o lúdico está inserido nessa fase, onde o brincar e o jogar são uma forma de manifestação cultural advinda desde as primeiras fases da vida.

O desenvolvimento das habilidades motoras no Atletismo

O Atletismo tem como sua essência o correr, o saltar, arremessar e lançar, que são movimentos naturais e que estão no dia a dia dos alunos e da população em geral. Sabe-se que essas habilidades físicas são a base para quase todas as outras modalidades esportivas. Mas, se perguntarmos aos escolares brasileiros o que acham do Atletismo, provavelmente, a opinião mais comum será a de ser um esporte com pouca graça, tanto em se praticar, quanto de se assistir. Isso se deve ao fato de que, desde a iniciação, o Atletismo escolar é apresentado de forma inconsistente, ou seja, sem muito planejamento e organização.

Para Kirsch, Koch e Oro (1984: p.6):

O planejamento da ação didática, na iniciação, além da usual distribuição dos conteúdos por bimestre, semestres ou anos letivos, não se pode esquecer de identificar o atletismo como uma modalidade esportiva eclética. É absolutamente essencial, que, desde o começo, o iniciante aprenda a ver o atletismo como um todo, através da prática paralela de corridas, saltos e lançamentos. Essa diretriz pedagógica, com certa frequência, deixa de ser observada pelos professores e treinadores brasileiros, mais preocupados com a correção da técnica e dos movimentos e com o aproveitamento imediato do potencial de medalha do iniciante.

Kirsch, Koch e Oro (1984, p.6) completam afirmando que, “um dos caminhos possíveis para o planejamento da ação e da iniciação do atletismo se dá pelos exercícios educativos”. Quando o professor começa o trabalho com educativos, possivelmente irá aprimorar e facilitar o aprendizado dessas habilidades por meio de ações mais fracionadas e de fácil entendimento à realização dos gestos esportivos. Podemos considerar que essas ações devem ser realizadas no início de cada aula, a fim de que o aluno adquira a consciência corporal e aprimore a técnica das determinadas habilidades.

Um educativo deve ser uma forma mais simples, ou seja, uma forma preparatória da destreza esportiva pertinente, sendo fácil de aprender e de executar. Os primeiros exercícios devem focar o movimento principal da destreza, pois é por ele que se deve iniciar o processo de ensino, acrescentando-se aos poucos os gestos preparatórios e finais (Kirsch, Koch e Oro, 1984).

O desenvolvimento motor é um processo ininterrupto e moroso, que se apresenta no comportamento motor do indivíduo. Este processo de desenvolvimento e alterações na motricidade ocorre durante toda a vida do ser humano, e é mais preciso nos primeiros anos de vida do indivíduo. Essas alterações motoras ocorrem conforme o diálogo entre as necessidades do indivíduo, as condições do local em que este está ou será incluído e as tarefas a serem realizadas. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva exploratória participativa, em que o objeto de estudo deu-se pela familiarização com o problema, que segundo GIL (2008), na pesquisa exploratória deve-se primeiramente familiarizar e explicitar o problema, onde se pode envolver um levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no assunto.

A pesquisa descritiva se designa pela descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Segundo GIL (2008), a pesquisa descritiva caracteriza-se pela descrição das potencialidades de determinadas

populações ou fenômenos, sendo que, uma de suas peculiaridades está na utilização das técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A população do estudo foi formada por cerca de 400 alunos do Colégio Estadual José de Anchieta, situado no município de Dois Vizinhos - Pr. A amostra foi composta pelos alunos de uma turma do 6º ano do referido Colégio. A escolha da turma foi feita pela faixa etária e por se tratar de alunos motivados e participativos.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se pela aplicação de três testes de aptidão física, contemplando a corrida de 30 metros, o salto em distância e o arremesso da pelota, adaptados para efetuar a análise e estudo das vivências físicas da referida amostra, onde veremos a seguir.

Quadro 1 – Teste de Salto em Distância

TESTE 1	SALTO EM DISTÂNCIA
OBJETIVO	Analisar a técnica utilizada e medir a distância do salto.
MATERIAIS	Apito, trena, fita para assinalar a linha de partida e impulsão, caderno de anotação.
EXECUÇÃO	O aluno deverá estar posicionado junto à linha de saída. Ao sinal, deverá realizar a corrida de aproximação da tábua de impulsão e efetuar o salto, objetivando atingir o ponto mais distante possível. O professor irá avaliar se o salto foi válido ou não, respeitando o limite demarcado para impulsão. Será medida a distância do salto partindo da borda da tábua de impulsão até o último ponto tocado na areia.
RESULTADO	Será a melhor distância de três tentativas.
PORÇÃO DO CORPO ENVOLVIDA	Membros inferiores.

Fonte: Adaptado de Carnaval, 1998.

Quadro 2 – Teste de Velocidade / Corrida de 30 m

TESTE 2	TESTE DE VELOCIDADE / CORRIDA DE 30 m
OBJETIVO	Verificar a potência anaeróbica e analisar a velocidade.
MATERIAIS	Apito, cronômetro, campo livre com mais de 30 metros, material para demarcação de saída e chegada e caderno de anotação.
EXECUÇÃO	O desenvolvimento do teste acontecerá no campo de futebol onde se explicará que a atividade será realizada com o máximo de velocidade que o aluno conseguir atingir, desde a saída até a chegada. A saída utilizada será alta e o professor acionará o cronômetro logo que dado o apito de comando inicial, travando na hora da chegada.
RESULTADO	Tempo total para completar o percurso do teste.
PORÇÃO DO CORPO ENVOLVIDA	Corpo inteiro.

Fonte: Adaptado de Carnaval, 1998.

Quadro 3 – Teste de Potência / arremesso da pelota.

TESTE 3	ARREMESSO DA PELOTA
OBJETIVO	Determinar a força muscular dos membros superiores.
MATERIAIS	Medicine-ball ou bola de basquetebol, colchonete e trena.
EXECUÇÃO	A realização do teste iniciará com o aluno na posição sentada, com as costas encostadas no primeiro degrau da arquibancada e as pernas estendidas, tomando sempre o cuidado para que a postura esteja correta. O aluno deverá arremessar a bola de basquetebol, realizando a flexão e extensão dos braços, atirando-a o mais longe possível. Será medida a distância que a bola foi arremessada, partindo do marco zero até seu primeiro contato com o solo. Para este estudo será utilizado a bola de basquetebol onde seu peso varia de 600 a 650 gramas.
RESULTADO	Será a melhor distância de três tentativas.
PORÇÃO DO CORPO ENVOLVIDA	Tronco e Braço

Fonte: Adaptado de Carnaval, 1998.

O impulso inicial do trabalho se deu pela organização e explicitação do problema à direção da escola, aos professores e equipe pedagógica através de uma reunião em que todos conheceram o trabalho, as atividades que seriam desenvolvidas no projeto.

Na sequência, fez-se o contato com os alunos, explicando a importância do projeto e como seriam desenvolvidas as atividades programadas. Posteriormente, solicitou-se aos pais dos referidos alunos, uma autorização de participação e direito de imagem, informando-os da importância e da aplicabilidade do projeto.

Logo que os alunos conheceram o objetivo do projeto e entregaram as autorizações, aplicou-se um teste, visando verificar o nível de conhecimento da amostra em relação ao Atletismo. Constatou-se que a maioria dos alunos não conhecia a modalidade e muitos não tinham ciência da relevância e da importância do atletismo ao universo desportivo, bem como, na formação integral do indivíduo.

Tendo essas informações em mãos, deu-se o início dos testes práticos, que foram adaptados ao estudo e abrangeram as habilidades motoras básicas: corrida, salto e arremesso/lançamento. Antes do início das atividades propostas aplicou-se um teste que serviu para diagnosticar o nível do desenvolvimento das habilidades motoras (pré-teste), e após a execução das atividades propostas no cronograma, realizou-se o segundo teste (pós-teste), a fim de verificar o nível de aprendizagem e o conhecimento adquirido.

A coleta dos dados aconteceu no Campo de Futebol da Comunidade do Bairro Jardim da Colina, em que se adaptou o espaço e os equipamentos utilizados. Os dados coletados foram afixados em uma tabela, onde o pesquisador realizou um comparativo da aprendizagem adquirida através de uma avaliação estatística de rendimento.

Em seguida, como parte do cronograma, elaborou-se uma apostila apresentando a modalidade aos alunos, contemplando-se a história, sua origem, as divisões do atletismo com suas provas de campo (saltos e

arremessos/lançamentos) e as provas de pista (corridas), explicando o funcionamento e desenvolvimento de cada prova, visando o conhecimento e a importância de seu aprendizado as demais atividades esportivas. Também para realização dessa atividade, foram exibidos alguns vídeos através do Datashow, objetivando a visualização das provas, da pista e de todo o andamento de uma competição de Atletismo.

Logo após, iniciou-se a parte prática com atividades lúdicas e recreativas, através de jogos e brincadeiras, estabelecendo nos alunos a vivência das habilidades motoras básicas das provas de pista (corridas) e de campo (salto e arremesso/lançamento).

Como atividade de encerramento e motivação, juntamente com os alunos, foram elaboradas atividades de construção de implementos do Atletismo. Implementos confeccionados com material alternativo e que foram utilizados no desenvolvimento de uma gincana em forma de MINIATLETISMO, objetivando o aprimoramento das habilidades motoras básicas, divulgando e popularizando o esporte no ambiente escolar.



Os alunos entenderam os objetivos do estudo e motivaram-se ao desenvolvimento das atividades. Em meio à realização dessas atividades, formou-se uma equipe de atletismo a fim de representar o Colégio nos Jogos Escolares do Paraná. Nessa oportunidade ficou evidente o entusiasmo e a satisfação dos alunos em realizar as provas e na conquista por medalhas.



Fonte: <http://www.esporte.pr.gov.br>

RESULTADOS

Com base na metodologia utilizada e nos testes citados anteriormente, apresentaremos os resultados obtidos após a realização dos estudos e da coleta de dados.

Tabela 01: Ficha Comparativa dos Testes de Habilidade Motora - Pré e Pós-Teste no Sexo Feminino

ALUNO	CORRIDA 30 METROS			SALTO EM DISTÂNCIA			ARREMESSO DA PELOTA		
	Pré	Pós	M	Pré	Pós	M	Pré	Pós	M
ANA C.	8,7	8,5	-0,2	1,86	1,90	+0,04	5,38	5,45	+0,07
ANA S.	11,3	10	-1,3	1,14	1,17	+0,03	4,10	4,10	-
JENNIFER	10,7	11	+0,3	1,35	1,40	+0,05	2,90	2,91	+0,01
JÚLIA	10,49		-1,4	1,63	1,95	+0,32	4,70	4,65	-0,05
KALIANE	11,1	11	-0,1	1,66	1,60	+0,06	3,80	3,80	-
KAYLANY	9,6	9,0	-0,6	1,80	1,85	+0,05	4,90	4,94	+0,04

FERNANDA	9,5		+0,2	2,00		+0,03	4,95		+0,02
		9,7			2,03			4,97	
ANDRIELLI	8,9		-0,6	1,95		+0,05	3,80		+0,10
		8,3			2,00			3,90	

Como podemos observar na tabela 01, a amostra foi composta por 08 meninas de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, em que foram aplicados 3 testes de habilidade motora: teste de velocidade (corrida dos 30 metros), teste de força dos membros inferiores (salto em distância) e o teste de força dos membros superiores (arremesso da pelota).

Ao analisar os dados da referida tabela, constatamos que a grande maioria obteve melhora na realização das atividades propostas. No teste de velocidade, 75% das alunas avaliadas reduziram o tempo da prova, sendo que as demais obtiveram um aumento insignificante. Já no teste de força dos membros inferiores, as alunas, em sua totalidade, obtiveram êxito e aumentaram seu índice. No teste de força dos membros superiores, obtivemos uma melhora significativa no arremesso, porém, 25% ficaram com o mesmo índice e 12,5% reduziram a distância arremessada.

Tabela 02: Ficha Comparativa dos Testes de Habilidade Motora - Pré e Pós-Teste no Sexo Masculino

ALUNO	CORRIDA 30 M.			SALTO EM DISTÂNCIA			ARREMESSO DA PELOTA		
	Pré	Pós	M	Pré	Pós	M	Pré	Pós	M
DIEGO	9,5		-0,4	1,70		+1,11	4,30		+0,03
		9,1			1,81			4,33	
EVERTON	11,2		+0,8	1,86		+0,01	4,00		+0,10
		12			1,87			4,10	
LUAN	8,2		-0,1	2,23		+0,02	5,10		+0,05
		8,1			2,25			5,15	
WAGNER	8,1		-0,1	2,50		+0,05	6,00		+0,05
		8			2,55			6,05	
ERICK	10,5		-0,5	1,90		-0,05	5,10		+0,02
		10			1,85			5,12	

Observando a tabela 02, a amostra foi composta por 05 meninos do 6º ano do Ensino Fundamental em que foram aplicados os mesmos testes de habilidades motoras.

Constatamos com esses dados, que os meninos também apresentaram uma melhora significativa nos índices. Um dos alunos aumentou seu tempo no teste de velocidade, os demais diminuíram. No teste de força dos membros inferiores, apenas um dos alunos diminuiu a distância saltada. No teste de força dos membros superiores, todos os alunos obtiveram melhora no índice.

Ficou evidente que após a realização dos testes os alunos entenderam e motivaram-se a desenvolver todas as atividades propostas. A ludicidade e a cooperação foram intensamente trabalhadas e enfatizadas. Todos se esforçaram para melhorar seus índices e vivenciaram as atividades com entusiasmo e dedicação. Com isso, toda a comunidade escolar conheceu o objetivo do estudo e apoiaram a ideia de trazer o universo do atletismo ao nosso colégio, aproximando e popularizando o esporte no ambiente escolar, como podemos referenciar nas palavras da direção, professores e equipe pedagógica.

“O projeto desenvolvido pelo professor foi de grande valia aos educandos do nosso colégio como um todo e, principalmente ao 6º ano B, alvo do estudo. A metodologia utilizada possibilitou o envolvimento de todos os alunos nas atividades, que se sentiram motivados e instigados a participarem dos jogos e brincadeiras, não apenas com intuito de competir, mas de se socializarem, trabalharem em equipe, assim, desenvolveram as habilidades motoras através de atividades lúdicas recreativas.” (Janecir Barbosa Latenik, diretora)

“Considero que o projeto foi um sucesso. Os alunos desenvolveram as atividades propostas com alegria e entusiasmo e motivaram-se a prática do atletismo, modalidade muito importante ao desenvolvimento das habilidades motoras e que está sendo pouco divulgada nas escolas em geral.” (Cristina Schuastz, pedagoga)

“Percebemos que através da realização do projeto os alunos conheceram e aproximaram-se do universo do atletismo, participando das atividades propostas e reconhecendo a

importância dessa modalidade no ambiente escolar. Também, ficaram entusiasmados com a participação nos Jogos Escolares, conquistando muitas medalhas para a nossa escola.” (Noedi Cecato, professora)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se ao final desse estudo, que os objetivos propostos foram alcançados. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer todo o universo do Atletismo, sua história, sua origem, as provas, os equipamentos específicos, enfim, todo encanto que envolve essa modalidade, além de apresentarem melhora em seu condicionamento físico e motor após a realização das atividades. Houve melhora também no aspecto disciplinar desses alunos, uma vez que conquistaram medalhas nos Jogos Escolares, que nunca antes haviam participado aumentando também sua auto estima.

As atividades desenvolvidas de forma lúdica e recreativa proporcionaram momentos de entretenimento e lazer que estão vinculados ao desenvolvimento psíquico e cognitivo do indivíduo. Essas atividades proporcionaram o aprimoramento das habilidades motoras básicas que foram essenciais ao aprendizado e ao desenvolvimento das demais modalidades esportivas.

. Outro aspecto que vale ressaltar foi o envolvimento de toda comunidade escolar durante a realização do projeto, pois todos puderam conhecer a importância de se trabalhar o Atletismo, modalidade que muitas vezes é negligenciada no ambiente escolar, devido à falta de espaço físico e equipamentos, reconhecendo os benefícios desse trabalho para o desenvolvimento do aluno.

Constatou-se, portanto, que com dedicação e criatividade, adaptando espaços e utilizando materiais alternativos é possível oportunizar aos alunos a vivência das mais diferentes modalidades esportivas, em especial o Atletismo, alvo desse estudo e pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARNAVAL, P.E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**/Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior.- Campinas, SP: Papirus, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 Ed. São Paulo: Phorte, 2005. Xvi, 585 p.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIRSCK, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5º Ed. São Paulo, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio**. Curitiba, 2008.

ROJAS .L. **O Lúdico: hora de ensinar x hora de brincar**. Disponível em: [http:// <http://www.anped.org.br>](http://www.anped.org.br). Acesso dia 27.08.2014.